

## A atuação do Profissional de Educação Física em grupos especiais

O Profissional de Educação Física Prof. Jonato Prestes (CREF 007176-G/PR), mestre em Educação Física e doutor em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), é mais um exemplo da importância da Educação Física para a saúde. Há anos ele atua com grupos especiais, como pacientes com câncer, diabetes, doenças reumáticas, portadores de HIV, dentre outros.


“Minha experiência prática com estes grupos especiais começou na clínica de atendimento individualizado, na qual tínhamos a procura por um treinamento personalizado por indivíduos após e durante tratamento médico e pós-reabilitação fisioterápica”, explica o profissional, que trabalha atualmente prestando consultoria aos Profissionais de Educação Física que desejam atuar com grupos especiais.

Prof. Dr. Jonato afirma que no mundo inteiro a atuação do Profissional de Educação Física é reconhecida. “Em muitos hospitais na Europa é possível encontrar espaços com ergômetros e aparelhos com pesos onde os pacientes já iniciam a sua recuperação hospitalar sob supervisão de professores de Educação Física e os outros profissionais de saúde”, ressalta.

No entanto, a exemplo dos demais entrevistados, ele também acha que é preciso dar mais ênfase a esta vertente da profissão nas escolas e universidades, especialmente em relação ao fornecimento de suporte técnico e científico para a atuação satisfatória e segura com grupos especiais.

“Estágio em locais que atendem estes grupos especiais durante a graduação, disciplinas munidas de mais tempo e outras em conjunto com os demais cursos da área da saúde seriam saídas para melhorar este quadro”.

Por fim, o profissional, que ministra cursos de especialização que enfocam o atendimento aos grupos especiais na Universidade Gama Filho (UGF), dá a dica:

“Temos disponível na literatura uma quantidade interminável de artigos sobre exercício nas diversas patologias. Alguns alunos têm usado estes documentos para fundamentar a sua atuação e até mesmo na apresentação formal aos médicos e outros profissionais de saúde que atuam em hospitais. Os resultados são interessantes. Na medida em que fundamentamos cientificamente a prescrição do exercício, a aceitação é muito boa. A abertura de mais espaços para a atuação do Profissional de Educação Física em hospitais depende também desta abordagem”. 



**“Estágio em locais que atendem estes grupos especiais durante a graduação, disciplinas munidas de mais tempo e outras em conjunto com os demais cursos da área da saúde seriam saídas para melhorar este quadro”.**